



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO

THE IMPACT OF SOCIAL AND ECONOMIC INEQUALITIES AND INCOME CONCENTRATION ON THE SUCCESS OF EDUCATION

EL IMPACTO DE LAS DESIGUALDADES SOCIALES Y ECONÓMICAS Y LA CONCENTRACIÓN DE INGRESOS EN EL ÉXITO DE LA EDUCACIÓN

Aline Alves Pereira Costa¹

e33130

<https://doi.org/10.47820/acertte.v3i3.130>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

O Presente artigo tem por objetivo chamar a atenção das autoridades, como também da sociedade, para a população menos favorecida. Pelas gestões anteriores, onde as verbas orçamentárias aprovadas pelo ano vigente, não estão sendo distribuídas corretamente em decorrência do planejamento, e que não são executadas para esse tipo de público e também de conscientizar a sociedade como todo, para obter um olhar sensível e humano, tendo em vista que ali precisam de ajuda em decorrência das necessidades físicas e psicológicas para ocasionar menos impacto na vida dessas pessoas. A Metodologia que esse trabalho foi desenvolvido, ocorreu através de pesquisa bibliográfica, onde os dados repassados pelos órgãos, mostram o quantitativo de pessoas que recebem de salários do ano de 2001 a 2008. Na conclusão, são demonstradas quais ações essa atual gestão governamental está desenvolvendo para melhorar a qualidade de vida e ações de aprimoramento da educação de famílias que passaram ser assistidas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão-Social. Educação. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This article aims to draw the attention of the authorities, as well as society, to the less favored population. By the previous administrations, where the budget funds approved by the current year, are not being distributed correctly as a result of planning, and that are not executed for this type of public and also to raise awareness of society as a whole, to obtain a sensitive and human look, considering that there they need help due to the physical and psychological needs to cause less impact on the lives of these people. The methodology that this work was developed, occurred through bibliographic research, where the data passed on by the organs, show the number of people who receive salaries from the year 2001 to 2008. In the conclusion, it is demonstrated what actions this current government management is developing to improve the quality of life and actions to improve the education of families that have been assisted.

KEYWORDS: Social inclusion. Education. Quality of life.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo llamar la atención de las autoridades, así como de la sociedad, sobre la población menos favorecida. Por las administraciones anteriores, donde los fondos presupuestarios aprobados para el año en curso, no se están distribuyendo correctamente como resultado de la planificación, y que no se ejecutan para este tipo de público y también para concienciar a la sociedad en su conjunto, para obtener una mirada sensible y humana, considerando que allí necesitan ayuda debido a las necesidades físicas y psicológicas para causar menos impacto en la vida de estas personas. La metodología con la que se desarrolló este trabajo, ocurrió a través de la investigación bibliográfica, donde los datos transmitidos por los órganos, muestran el número de personas que reciben salarios desde el año 2001 hasta 2008. En la conclusión, se demuestra qué

¹ UFPI - Universidade Federal do Piauí.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO
Aline Alves Pereira Costa

acciones está desarrollando esta gestión gubernamental actual para mejorar la calidad de vida y acciones para mejorar la educación de las familias que han sido asistidas.

PALABRAS CLAVE: *Inclusión social. Educación. Calidad de vida.*

INTRODUÇÃO

A Desigualdade Social está em vários lugares do país, podemos citar como exemplo, a região Nordeste, nas cidades de Fortaleza-CE, Salvador-BA, onde na entrada nos deparamos com casas feitas em cima de morros, casas essas que algumas são feitas de palha e outras de tijolo. Mas, pesquisa entre essa população que podemos dizer excluídos da sociedade civil, afirmam que não são assistidos pela autoridade governamental do estado. Muitos dessas pessoas afirmam que faltam itens básicos: escola, cesta básica (Alimentos), assistência médica e oportunidade de emprego.

Todavia, encontrando esse cenário que afeta não somente o Brasil mas várias regiões do mundo, a desigualdade está falando mais alto, pois segundo dados colhidos não somente pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mas também pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que os rendimentos habituais reais médios apresentaram uma queda de 5,1% no segundo trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre de 2021, sendo o quinto trimestre consecutivo de queda interanual na renda (uma queda menos acentuada que a do trimestre anterior, de 8,7%).

Dando continuidade, de acordo com os dados do portal <https://portalantigo.ipea.gov.br/>, extraído em:18/01/2023, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) divulgou a quarta análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2008). Esse Comunicado da Presidência mostra os movimentos recentes na estrutura da sociedade brasileira, dando ênfase maior no ingresso de pessoas nos estratos de renda superiores. Essa mudança se explica em decorrência ao aumento da produção e da ocupação da força de trabalho, aliado à reorientação de políticas públicas. Porém, mediante o Comunicado intitulado *Trajetória recente da mudança na identidade e na estrutura social brasileira*, revela quantos brasileiros ascenderam socialmente no país entre 2005 e 2008. As características desse movimento de evolução são detalhadas por região, por faixa etária, sexo, local de moradia (urbana ou rural), escolaridade, raça ou cor.

Mediante ao cenário faz as seguintes indagações:

- Atualmente, existe a desigualdade social em todo território Nacional ou somente na região Nordeste?
- Que impactos da desigualdade social poderão afetar a vida familiar e a educação desde a fase inicial até a fase adulta?



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO
Aline Alves Pereira Costa

- Que ações o atual governo está implementando para melhorar a qualidade de vida da população?
- Que punições foram sancionadas para uma parcela dessa população que pratica o ato de racismo? Será que está sendo executada essa punição?

Contudo, a metodologia foi realizada através de pesquisas bibliográficas em paralelo com os documentos disponibilizados pelo governo federal através do portal da transparência, como também em notícias disponibilizadas pelos veículos de comunicação.

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO

Mediante ao Comunicado intitulado Trajetória recente da mudança na identidade e na estrutura social brasileira, revela quantos brasileiros ascenderam socialmente no País entre 2005 e 2008. As características desse movimento de evolução são detalhadas por região, por faixa etária, sexo, local de moradia (urbana ou rural), escolaridade, raça ou cor.

Conforme a portaria publicada no diário oficial da União e assinada pelo Presidente da República, Exmo. Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, na seção solene da posse dos ministros (as), referente ao racismo ou injúria racial, através da lei Nº14.532, DE 11 DE JANEIRO DE 2023. Onde Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), Art. 1º A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 2º-A Injuriar alguém, ofendendo - lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional. Pena: reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa".

Cabe aqui mencionar que antes de vigorar a referida lei, até o presente momento, houve existência de racismo por cor. Recentemente irei mencionar a reportagem do portal G1, onde no Estado de Goiás, uma escola de Goiânia pediu para que as mães dos alunos estivessem maquiadas e com os cabelos escovados para participarem de uma sessão de fotos com os filhos. Colégio Boas Novas pediu desculpas publicamente a qualquer mãe que tenha se sentido constrangida pelo conteúdo do bilhete. Outro caso também ocorreu no Estado de São Paulo, metrô, onde uma passageira chamada Agnes Vajda, agrediu moralmente a Sra. Welica Ribeiro, mulher negra, que estava sentada ao seu lado e pediu para que ela tomasse cuidado com o cabelo, crespo, que, segundo Agnes, "poderia passar alguma doença". E vem outros casos em outros estados brasileiros. Após a publicação da lei, pessoas que agiam de forma racista estão respondendo de forma criminal.

Diante desse contexto, podemos afirmar que o racismo, seja ele pela cor de pele ou estrutural, estão nitidamente ligadas aos impactos da desigualdade social na esfera da educação,



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO
Aline Alves Pereira Costa

cultura. Pois o que chama atenção pelo fato de não haver valorização e reconhecimento das autoridades pelos professores em que atuam na área educacional.

A partir de 2005, o Brasil registra uma importante inflexão na evolução da identidade social da população. Isso pode ser observado quando se reparte arbitrariamente o conjunto da população brasileira no ano base de 2001 em três partes equivalentes. No primeiro terço da base da pirâmide social encontram-se aqueles cujo rendimento individual alcança até R\$ 188 mensais no ano de 2008. No segundo terço populacional, que compreende o segmento intermediário de renda, identifica-se o intervalo de rendimento individual de R\$ 188 a R\$ 465 mensais. Por fim, no terceiro e último terço da população, que representa o estrato superior da renda, encontram-se os rendimentos individuais acima de R\$ 465 mensais. A partir da divisão populacional em três partes equivalentes se tornou possível retroagir e avançar no tempo em relação ao ano de 2001. Com a atualização do valor do rendimento individual, em termos reais, constitui-se a evolução da população brasileira em conformidade com a repartição dos três principais estratos de renda (baixo, médio e alto) de 1995 a 2008. O que mais chamou a atenção nesse período de tempo considerado foi a recente perda de importância relativa no total da população do estrato de renda menor. Entre 1997 e 2004, por exemplo, o segmento de baixa renda representou quase 34% da população nacional, mas desde 2005 passou a reduzir rapidamente a sua participação relativa. No ano de 2008, o segmento de menor renda representou 26% dos brasileiros, a menor participação relativa desde 1995. Apesar disso, o Brasil possui $\frac{1}{4}$ de sua população vivendo com rendimentos extremamente baixos.

Conforme vimos, de acordo com a informação dos pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Jorge Abrahão de Castro; Milko Matijascic; Guilherme Dias; Daniel. Castro, Douglas Portari; James Richard Silva e Fábio Vaz, um dos motivos que podemos citar, é a questão da renda *per capita* dessa população em decorrência do desemprego e isso afeta também na educação dos filhos da família.

"Marx afirmou que, a origem da desigualdade estava na relação desigual de forças em que a burguesia era mais forte e dona dos meios de produção, porém explorava o trabalho do proletariado onde a classe social sendo mais fraca e dona apenas de sua força de trabalho, expropriada pela burguesia." (PORFIRIO, s. d.)

Analisando o pensamento do Karl Max através dessa citação, é notório observar que essa burguesia mencionada, refere-se a pessoas que tem condições de manter seu padrão de vida através da produção feita por funcionários que dependem daquele rendimento para sobreviver.

De acordo com a reportagem da CNN Brasil, extraído em: 08/08/2022 às 11:34, mais de 3,8 milhões de brasileiros de metrópoles brasileiras entraram em situação de pobreza de 2020 a 2021, fazendo este grupo chegar ao recorde de 19,8 milhões, no qual os índices de pobreza, extrema pobreza e desigualdade atingiram recordes. Segundo mostra estudo do Observatório das Metrópoles, em parceria com a PUC do Rio Grande do Sul e a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL), nesse período, mais de 3,8 milhões de brasileiros residentes nas metrópoles brasileiras entraram em situação de pobreza, fazendo com que o grupo



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE

ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO
Aline Alves Pereira Costa

aumentasse para 19,8 milhões de pessoas, o maior valor da série histórica conforme demonstra a tabela abaixo:

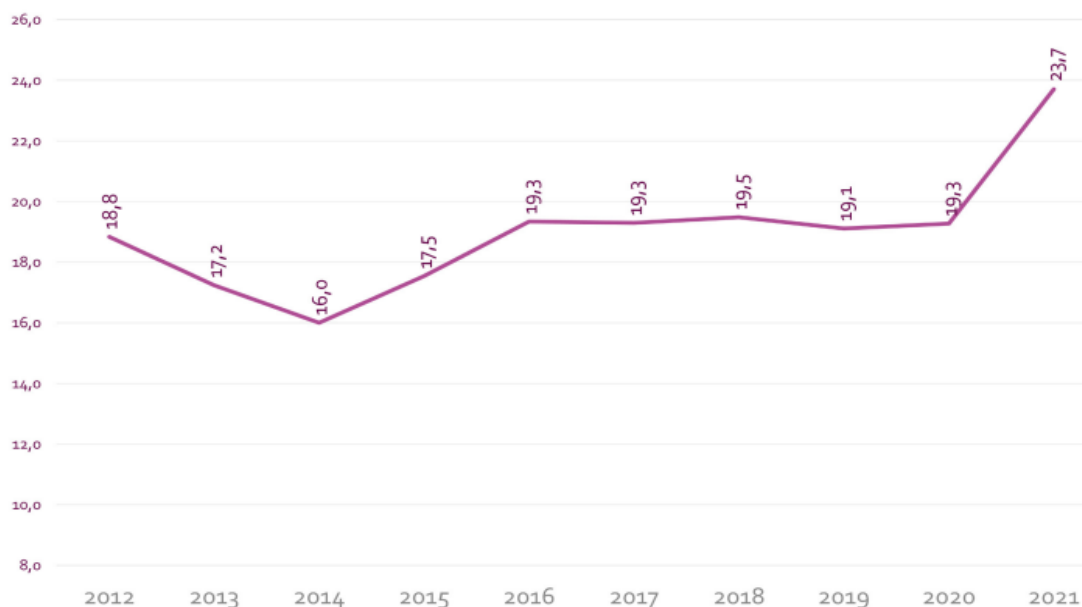


FIGURA 10: Pessoas em Situação de Pobreza* - Conjunto das Regiões Metropolitanas (%)

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE). Tabulação própria.

Nota: (*) até US\$ 5,50/dia (PPC 2017)

No Entanto, mediante a esse cenário, podemos dizer que existe no mundo contemporâneo, a desigualdade social onde as pessoas estão divididas em classes do nível superior até o inferior. E essa atribuição de culpa pela desigualdade social, conforme Cunha (2010) afirmou: a revolução industrial pode ser considerada um marco significativo para esta ciência, uma vez que ela instaura novas formas de organizar a vida social. A introdução das máquinas na produção não apenas destruiu o artesão independente, que antes possuía somente um pequeno pedaço de terra cultivado nos seus momentos livres. Este foi submetido a uma severa disciplina, a novas formas de conduta diante das relações de trabalho, completamente diferentes das vividas anteriormente por eles (no auge da revolução industrial, os trabalhadores passam a cumprir uma jornada de até 16 horas de trabalho diário). Onde a transformação da atividade artesanal em manufatureira engloba também a atividade fabril, e desencadeou uma população considerável que morava no campo e migrou para a cidade, onde mulheres e crianças enfrentavam jornadas de trabalho de pelo menos 12 horas, sem férias e feriados, ganhando um salário para a subsistência. Grandes países industriais como por exemplo, a Inglaterra (considerado o berço da revolução industrial), como Manchester (cidade localizada no Noroeste da Inglaterra) passou por mudanças radicais na demografia (migração do



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO
Aline Alves Pereira Costa

rural para o urbano), sem possuir, no entanto, uma estrutura de moradias, de serviços sanitários, de saúde etc., capaz de acolher a população que se deslocava para a cidade, a fim de trabalhar nas fábricas. A sociologia diz respeito então a um conjunto de conceitos, de técnicas e de métodos de investigação produzidos para explicar a vida social.

A desigualdade social mudou toda a estrutura da vida do homem (mulher) desde o campo até a cidade em decorrência do surgimento da máquina, pois essa máquina substituiu o trabalho braçal o que força a migração da população para a cidade sem ter uma estrutura ou suporte financeiro para sua convivência e conseqüentemente contribuiu para o surgimento de sérios fatores que podemos mencionar. Um desses fatores são o desemprego seguidos da prostituição e a violência, isto é, a desigualdade social não tem previsão de acabar no país por um dos motivos que podemos destacar que é a falta de assistência por parte dos governantes.

Max, afirma que, "Uma dessas vertentes é a social-democracia, a qual se desvia do socialismo científico por, justamente, manter um sistema político democrata republicano e certo nível de liberdade econômica. Essa corrente também se esquivava do liberalismo, pois intervém, até certo ponto, no funcionamento econômico e propõe políticas de garantia do bem-estar social". Porém as medidas de elevação do bem-estar social incluem:

- Acesso à saúde e educação de qualidade para todos;
- Emprego e assistência momentânea para aqueles que estão fora do mercado de trabalho;
- Garantia da previdência social e dos direitos trabalhistas.

MÉTODO APLICADO

Essa pesquisa foi realizada através de pesquisas bibliográficas, como também as coletas de dados foram extraídas através de portarias e decretos disponibilizados pelo portal da transparência do governo federal, assim como notícias sobre o tema aqui proposto pelo site da CNN Brasil em parceria com a PUC do Rio Grande do Sul e a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina (RedODSAL).

CONSIDERAÇÕES

Com base nas pesquisas informadas pelo IBGE, IPEA, PNAD, o Ministro do Desenvolvimento Social, Sr. Wellington Dias, irá intensificar em parcerias com Governo do Estado e Municípios das regiões brasileiras uma busca ativa no intuito de identificar essa população que realmente está necessitando de auxílio pelo Governo Federal através do Programa Bolsa Família, como também o retorno do programa Minha Casa e Minha Vida.

Também podemos ficar satisfeitos com o retorno do programa farmácia popular e o programa Mais Médicos já no intuito de eliminar filas no Sistema Único de Saúde e visar no atendimento da população mais vulnerável que precisa. Em relação às crianças, agora recentemente foi aprovado o auxílio no valor de R\$150,00(Cento e Cinquenta Reais) na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, porém desde que estejam matriculadas regularmente em escolas e a carteira de vacinação em dia. Aos



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS E CONCENTRAÇÃO DE RENDA PARA O SUCESSO DA EDUCAÇÃO
Aline Alves Pereira Costa

Jovens, o Governo Federal está dando auxílio no valor de R\$1.000(Hum Mil Reais) referente ao projeto de iniciação a pesquisa como forma de buscar jovens pesquisadores na rede de ensino. Já os Adultos que ainda não concluíram o ensino médio, o Governo criou um projeto EJA. Onde esse adulto a cada semestre, estuda duas series em um semestre. Porém, a Família que tenha crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade e jovens, devem estar cadastradas no Cadastro único e esse cadastro deverá estar atualizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 14.532, DE 11 DE JANEIRO DE 2023**. Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 (Lei do Crime Racial), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar como crime de racismo a injúria racial, prever pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística e prever pena para o racismo religioso e recreativo e para o praticado por funcionário público. Diário Oficial da União. Publicado em: 11/01/2023 | Edição: 8-B | Seção: 1 - Extra B. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.532-de-11-de-janeiro-de-2023-457334843>

CUNHA. Maria Amália de Almeida. **Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CUT. **Notícias Brasília**. São Paulo: CUT, s. d. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/brasil>.

IPEA. **Análise da PNAD traz nova estrutura social brasileira**. Brasília: IPEA, 2009. https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=370. extraído

PORFÍRIO, Francisco. Desigualdade social. **Brasil Escola**, s. d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-social.htm>

TUON, Ligia; JULIÃO, Fabricio. Pobreza, extrema pobreza e desigualdade batem recorde nas metrópoles em 2021, diz estudo. **CNN Brasil**, 08 ago. 2022. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pobreza-extrema-pobreza-e-desigualdade>.